

~~ELIANE KATIA DE ALMEIDA SOUZA LAMEGO~~

Rua Macedo Sobrinho, 45 apto.601 - Humaitá
Rio de Janeiro - RJ CEP.22271-080
Tel.537-8341
Profissão : Economiária (CEF)

CURSOS REALIZADOS.

- | | |
|---------|---|
| 1998 | WorkShop2 EAV
Prof. Nelson Leirner |
| 1996 | Curso Pintura Livre EAV
Prof. João Magalhães |
| 1995 | Desenho com Modelo Vivo EAV
Prof. Gianguido Bonfanti (2 meses). |
| 1994 | Desenho com Modelo Vivo EAV
Prof. Gianguido Bonfanti (2/1 a 30/10). |
| 1993 | Curso de Desenho com Lado Direito da Mente
Prof. Maurício Porto (2 meses). |
| 1993 | História da Arte Módulos 1 e 2 EAV
Prof. Cristina Paper (2 meses). |
| 1992 | Cursos de Pintura / Técnica de Desenho EAV
Prof. Luiz Ernesto (3 meses). |
| 1992 | Parte Teórica sobre Abstracionismo EAV
Prof. Fernando Cocchiarale (1 mês) |
| 1990/91 | Cursos de Pintura Livre EAV
Prof. João Magalhães |
| 1989 | Curso de Cor EAV
Prof. José Maria Dias da Cruz |
| 1974 | Curso de Desenho de Propaganda (6 meses).
SENAC. |

Ao me dar conta que arte não se aprende e que ela faz parte de um processo que me absorve totalmente, faço uma reflexão sobre o meu trabalho artístico. Foi no desempenho que tive noção de forma, espacialidade, luz e sombra adquirindo a percepção do real.

A necessidade de ir trocando a forma definida e contida por uma explosão de gestos e cores fez me expressar através da pintura abstrata o que sentia.

A medida que o gesto se intensificava, a minha curiosidade começou a me instigar para com outros materiais. A pesquisa se tornou necessária o gestual continuava, só que agora com uma maior liberdade.

Sai do suporte bidimensional para trabalhar com o espaço. Comecei a prestar uma maior atenção aos materiais que me circundavam ao meu dia a dia, arames, madeira, plásticos, cortiça, estopa e etc., e minhas mãos começaram a produzir artesanalmente o que meu interior ditava não deixando de conceituar meu trabalho com situações diferentes e contrastantes.

O tecido que se desfia o papel que se rasga o ferro que somente se abate pela máquina.

Hoje a única certeza que tenho e a necessidade de ser uma artesã da arte.

Num flashback vejo-me dizendo "Foi no desenho que aprendi a perceber a espacialidade."

Ao me dar conta que arte não se aprende e que ela faz parte de um processo que me absorve totalmente, faço uma reflexão sobre o meu trabalho artístico. Foi no desempenho que tive noção de forma, espacialidade, luz e sombra adquirindo a percepção do real.

A necessidade de ir trocando a forma definida e contida por uma explosão de gestos e cores fez me expressar através da pintura abstrata o que sentia.

A medida que o gesto se intensificava, a minha curiosidade começou a me instigar para com outros materiais. A pesquisa se tornou necessária o gestual continuava, só que agora com uma maior liberdade.

Sai do suporte bidimensional para trabalhar com o espaço. Comecei a prestar uma maior atenção aos materiais que me circundavam ao meu dia a dia, arames, madeira, plásticos, cortiça, estopa e etc., e minhas mãos começaram a produzir artesanalmente o que meu interior ditava não deixando de conceituar meu trabalho com situações diferentes e contrastantes.

O tecido que se desfia o papel que se rasga o ferro que somente se abate pela máquina.

Hoje a única certeza que tenho e a necessidade de ser uma artesã da arte.

Num flashback vejo-me dizendo "Foi no desenho que aprendi a perceber a espacialidade."